



RELATÓRIO PNVBA 2019



Fundação
Vodafone
Portugal



Índice

| | |
|---|--------|
| Programa Bandeira Azul ----- | pág.2 |
| Bandeira Azul 2019: Do Rio ao Mar sem Lixo ----- | pág.5 |
| Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul ----- | pág.8 |
| Ocorrências ----- | pág.11 |
| Fundação Vodafone Portugal----- | pág.14 |
| Equipamentos posto de praia----- | pág.15 |
| Painel Informação Comum----- | pág.16 |
| Boas Práticas----- | pág.18 |
| Concurso Boas Práticas 2019----- | pág.19 |
| Marinas e Portos de Recreio----- | pág.20 |
| Embarcações de Ecoturismo----- | pág.21 |
| Caça à Beata----- | pág.22 |
| Blue Flag Med Wek----- | pág.24 |
| Conclusões----- | pág.25 |
| Resumo PNVBA----- | pág.27 |
| Outros fotos----- | pág.28 |



Programa Bandeira Azul



Em 1985, em França, um grupo de estudantes foi desafiado a lançar garrafas ao mar com o objetivo de saber onde e quantas seriam encontradas e dessa forma perceber as rotas de poluição. As garrafas tinham mensagens sobre o lixo marinho e o seu impacto, bem como um pedido de devolução para quem as encontrasse.

Apesar de não ter havido notícia de muitas delas, a experiência ajudou a despertar para a importância da sensibilização e da educação face à problemática do lixo marinho e foi o ponto de partida para a Bandeira Azul. Em 1987, no âmbito no ano Europeu do Ambiente, apoiados pela União Europeia, os 10 países fundadores (França, Irlanda, Grécia, Itália, Portugal, Espanha, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Reino Unido) atribuíram as primeiras Bandeiras Azuis a praias e marinas.

O Programa passou a ser desenvolvido pela Foundation for Environmental Education in Europe (FEEE), criada em 1981, numa altura em que as questões relacionadas com a educação ambiental eram uma sombra daquilo que são hoje. Em 1992, as ONGs que integravam a FEEE começaram a trabalhar os Programas Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente e, em 1999, o Aprender sobre as Florestas. Em 2001, com a entrada da África do Sul no programa Bandeira Azul, a FEEE deixou o E de Europa e, em 2003, iniciou o mais recente programa de educação ambiental, Green Key. Em 2019, são 50 os países a trabalhar o programa Bandeira Azul e 77, em todo o mundo, onde algum dos programas da FEE é desenvolvido.

Em Portugal a Bandeira Azul, o Eco-Escolas, o JRA, o Green Key, o Eco-XXI e o Eco-Freguesias XXI são desenvolvidos pela Associação Bandeira Azul da Europa, Organização não-governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos. A ABAE, membro da FEE desde 1990, dedica-se à Educação para o Desenvolvimento Sustentável e à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais. A rede ABAE, composta por todas as entidades que de alguma forma estão relacionadas com a implementação e o desenvolvimento dos programas, cresce a cada ano, o que se traduz no aumento dos locais galardoados. Em 2019 foram galardoadas 352 praias, 17 marinas, 9 embarcações de ecoturismo, 1564 escolas, 181 estabelecimentos (empreendimentos turísticos, parques de campismo, restaurantes ou alojamentos locais), 53 Municípios e 86 Freguesias.

| | Bandeira Azul | | | Eco-Escolas | JRA | | Eco-XXI | Eco-Freguesias | Green Key |
|-------------|---------------|------------|-------------|--------------|-------------|------------------------|------------|----------------|------------|
| | Praias | Marinas | Embarcações | | Escolas | Reportagens Publicadas | | | |
| 2018 | 332 | 18 | 6 | 1438 | 148 | 341 | 47 | 39 | 127 |
| 2019 | 352 | 17 | 9 | 1564 | 120 | 469 | 53 | 86 | 181 |
| | 6% | -5% | 50% | 8,80% | -23% | 37% | 13% | 120% | 43% |



EM 2019 CONSEGUIMOS

352 Praias 16 Marinas e 9 Embarcações de Ecoturismo galardoadas com a Bandeira Azul

1564 Eco-Escolas reconhecidas com a Bandeira Verde

469 trabalhos jornalísticos publicados pela nossa rede de Jovens Repórteres para o Ambiente

43 municípios reconhecidos com Bandeira Verde ECOXXI e 52 Freguesias reconhecidas pelo Eco-Freguesias XXI

181 estabelecimentos reconhecidos pelo Green Key

87 visitas presenciais a escolas participantes no Eco-Escolas

1960 visitas de controlo a 348 praias, 16 marinas e 9 embarcações Eco-Turísticas que hasteram Bandeira Azul

699 252 alunos envolvidos diretamente com o programa Eco-Escolas

15 ações de sensibilização realizadas em Escolas envolvendo cerca de 1500 alunos

49 ações de limpeza de praia que envolveram cerca de 2505 voluntários

125 famílias de 20 freguesias participantes no concurso Eco-Famílias

3 seminários nacionais no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável com cerca de 700 participantes



Os critérios do Programa Bandeira Azul para praias costeiras e fluviais - atualmente 33 - têm sido revistos e atualizados ao longo destes 30 anos e agrupam-se em 4 categorias: Educação e Informação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Segurança e Serviços e Gestão Ambiental. Com estes critérios pretende-se promover a participação em atividades de educação ambiental; implementar medidas de segurança e sistemas de gestão ambiental; monitorizar as condições ambientais visando reduzir o impacto da atividade humana nas praias; promover parcerias e compromissos no sentido do desenvolvimento do turismo sustentável. Em suma, informar, sensibilizar, envolver e agir em prol dos oceanos e das zonas balneares é a missão do Programa Bandeira Azul.

A Bandeira Azul, enquanto programa de educação ambiental e símbolo de excelência, além de praias, reconhece marinas e embarcações ecoturísticas. Os Critérios do Programa Bandeira Azul para os Portos de Recreio e Marinas estão divididos em 6 grupos: Educação e Informação Ambiental; Gestão Ambiental; Segurança e Serviços; Qualidade da Água; Responsabilidade Social e Envolvimento Comunitário. No que diz respeito às Embarcações Ecoturísticas, existem 5 grupos de critérios comuns: Informação e Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Segurança e Serviços, Responsabilidade Social e Turismo Sustentável. A estes critérios acrescem os específicos para Observação de Aves, Mergulho com Jaula, Mergulho Recreativo, Pesca Desportiva, Observação de Focas e Observação de Cetáceos.





Bandeira Azul 2019 - Do Rio ao Mar sem Lixo

De acordo com as Nações Unidas, cerca de 80% do lixo marinho tem origem em atividades desenvolvidas em terra e, todos os anos, entre 1.15 e 2.41 milhões de toneladas de lixo chegam ao oceano através dos rios. Os rios percorrem longas distâncias e ligam quase todas as superfícies terrestres ao oceano, o que faz deles um dos mais importantes campos de batalha na luta contra a lixo marinho. De acordo com o Dr. Christian Schmidt, um dos autores do estudo do *Helmholtz Centre for Environmental Research*, está provada a ligação entre a quantidade de plástico que chega aos oceanos e o número de resíduos produzidos ao longo do leito dos rios, sobretudo devido à elevada densidade populacional das áreas envolventes e à insuficiência dos sistemas de tratamento de resíduos.

Lixo Marinho é qualquer material sólido descartado, persistente, manufaturado ou processado, eliminado, abandonado ou perdido no ambiente marinho e costeiro, incluindo materiais transportados para o ambiente marinho pelos rios, através dos sistemas de drenagem e de tratamento de águas residuais ou do vento; tem origem em diferentes fontes terrestres e marítimas e a sua tipologia tem por base os padrões de consumo predominantes. Do lixo marinho fazem parte uma vasta gama de materiais, incluindo plástico, metal, madeira, borracha, vidro e papel, no entanto, os estudos têm demonstrado que cerca de 80% é plástico.

A problemática do Lixo Marinho e, em particular, a acumulação de plástico, tem vindo a ser identificada como um dos maiores problemas globais dos nossos tempos. O lixo pode ser transportado pelas correntes dos oceanos, desde a sua origem até longas distâncias, e pode ser encontrado em todos os compartimentos marinhos, mesmo em zonas remotas, tais como ilhas desertas no meio do oceano ou no mar profundo. O lixo marinho tem uma vasta e adversa gama de impactos, quer para a fauna e flora marinhas, quer a nível social, económico e de saúde.

Em 2019, o desafio do Programa Bandeira Azul é continuar a sensibilizar para o facto do lixo marinho ter origem em atividades terrestres, para as consequências dos comportamentos humanos e para o papel dos rios enquanto ponte de ligação entre terra e mar.





Em 2019 foram galardoadas 352 praias (317 costeiras e 35 fluviais), 17 marinas/portos de recreio e 9 embarcações de ecoturismo, ou seja, mais 20 praias, mais 2 embarcações de ecoturismo e menos 1 marina do que em 2018.

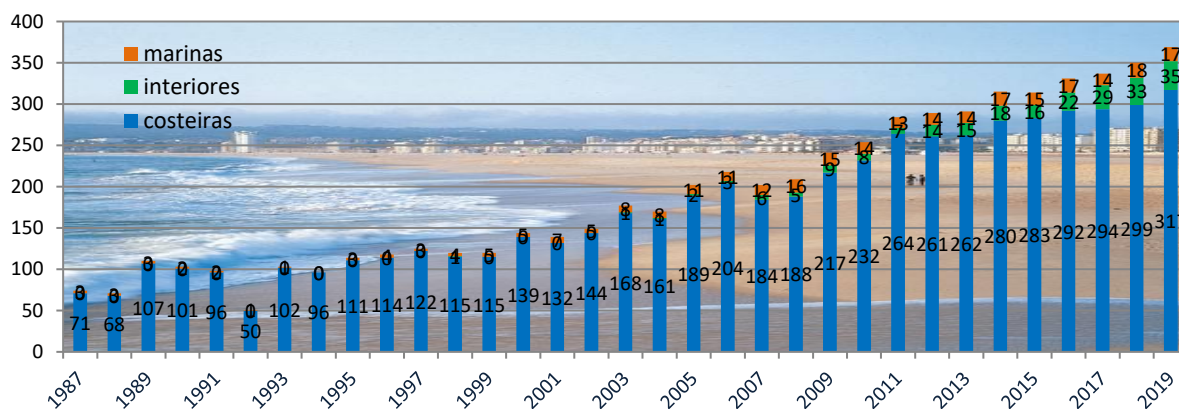


Gráfico 1 - Evolução Bandeira Azul

Em relação ao número total de praias designadas, cerca de 57% têm Bandeira Azul, percentagem que tem vindo a acompanhar o crescimento do programa. Estes valores crescem se considerarmos, entre as praias designadas, as que têm qualidade de água balnear excelente (Diretiva 2006/7/CE), uma vez que apenas essas podem candidatar-se à Bandeira Azul.

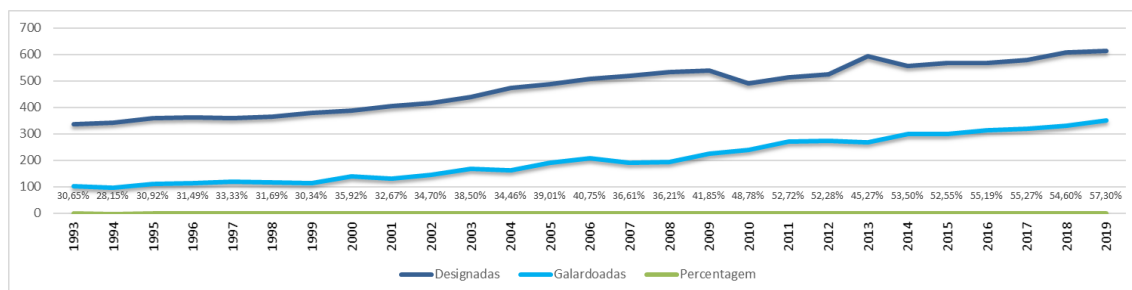


Gráfico 2 - Evolução Praias Designadas e Praias Bandeira Azul

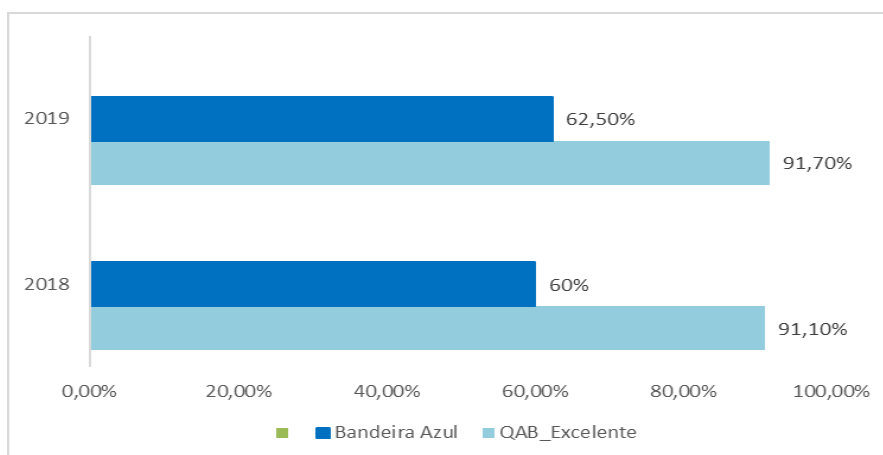


Gráfico 3 - Praias QAB Excelente e Praias Bandeira Azul



Entre os 50 países que implementam o Programa Bandeira Azul, Portugal ocupa o primeiro lugar se considerarmos a percentagem de praias galardoadas face às designadas e também em número de praias fluviais galardoadas. Em números absolutos de Bandeiras Azuis atribuídas, Portugal ocupa a 6ª posição, atrás de Espanha, Grécia, França, Turquia e Itália.

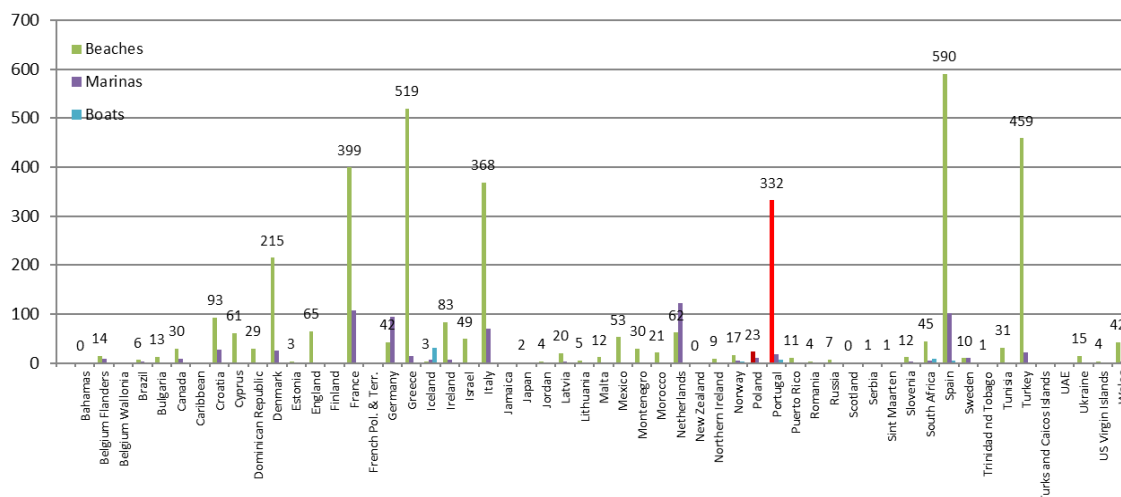


Gráfico 4 - Bandeira Azul internacional

Em Portugal, Parque Doutor José Gama (Mirandela); São Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia); Cabo Mondego, Cova Gala Hospital, Murtinheira e Tamargueira (Figueira da Foz); Avô (Oliveira do Hospital); Areinho (Ovar); Fontes (Abrantes); Salgado (Nazaré); Torre e Santo Amaro (Oeiras); Almogrove Sul, Furnas Mar e Malhão Sul (Odemira); Ribeira dos Pelames (Povoação) e Ribeira do Natal (Machico) fizeram parte do Programa Bandeira Azul pela primeira vez em 2019.

Reentraram no Programa em 2019: Rainha (Almada); Janeiro de Baixo (Pampilhosa da Serra); Salgueiros (Angra do Heroísmo); Almoxarife (Horta); Vinha da Areia (Vila Franca do Campo); Barreirinha (Funchal) e Calheta (Porto Santo).

As praias Senhora da Graça (Lousã), Pintadinho (Lagoa); Prainha (Angra do Heroísmo) e Barro Vermelho (Santa Cruz da Graciosa) não foram galardoadas em 2019 por incumprimento de critérios imperativos do programa.

A Marina da Quinta do Lorde, na Madeira, não renovou a candidatura em 2019. Em relação às embarcações de ecoturismo BENNU (Nazaré); Esperança III (Lisboa) e Miranda (Calheta) hastearam a Bandeira Azul pela primeira vez este ano e a Embarcação Megaptera não apresentou candidatura.





Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul

Através do Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul a Coordenação Nacional está representada nas praias galardoadas e, dessa forma, procura assegurar que são cumpridos os critérios do Programa Bandeira Azul ao longo da época balnear. No âmbito deste programa, os coordenadores regionais e/ou os jovens vigilantes, acompanhados por uma *check list*, visitam as praias galardoadas uma vez por semana e reportam qualquer situação que necessite de intervenção. O PNVBA é apoiado pela Fundação Vodafone Portugal, como parte do Projeto Praia Saudável, cujo protocolo foi renovado em 2018 até setembro de 2022.

Através do PNVBA procura-se aumentar a quantidade e a qualidade de informação recolhida, possibilitando uma melhor gestão das zonas balneares; estimular o contato direto dos jovens com a natureza e melhorar o conhecimento da realidade onde se inserem; promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens com atividades de interesse coletivo; contribuir para a formação de cidadãos participativos e sensibilizar a comunidade para a necessidade da preservação das zonas balneares e envolventes.

O PNVBA é apoiado pela Fundação Vodafone desde 2005, no âmbito do “Projeto Praia Saudável”. Este programa resulta de uma parceria entre a Direção Geral da Autoridade Marítima/Instituto de Socorros a Náufragos, a Agência Portuguesa do Ambiente, o Instituto Nacional para a Reabilitação e a Associação Bandeira Azul da Europa e tem como objetivo “contribuir para o aumento da segurança e qualidade do ambiente nas praias, assim como da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e da sensibilização de todos os frequentadores das zonas balneares para estas questões”. Nas praias onde o apoio da Fundação Vodafone passa pela cedência de materiais como motos de salvamento marítimo, macas flutuantes, torres de vigia, passeadeiras especiais para acesso em cadeira de rodas ou cadeiras de rodas anfíbias, os coordenadores do PNVBA verificam se estes equipamentos estão na praia e em bom estado de conservação.

O PNVBA desenrola-se por etapas. Numa fase inicial são definidos os Coordenadores Regionais e a Coordenação Nacional estabelece os contactos necessários entre as entidades parceiras. Em 2019 a vigilância das 352 praias e das 17 marinas galardoadas ficou a cargo de 37 coordenadores regionais, 7 dos quais pela primeira vez.





Na 2ª fase os Coordenadores Regionais, sobretudo aqueles que integram o projeto pela primeira vez, recebem formação sobre o Programa Bandeira Azul e sobre o PNVBA. Neste encontro explica-se o funcionamento do programa, faz-se o enquadramento sobre o tema do ano e são propostas atividades. É um dos momentos em que os Coordenadores Regionais podem trocar experiências, esclarecer dúvidas e fazer sugestões para otimizar o funcionamento do PNVBA. Este ano, a ação de formação realizou-se no dia 27 de maio nas instalações de ABAE.

Quando há colaboração de jovens vigilantes, por exemplo através de programas de ocupação de tempos livres promovidos pelos municípios, estes recebem formação dos Coordenadores regionais: são informados sobre os procedimentos do PNVBA, conhecem as tarefas que vão desempenhar e que tomam contacto com os critérios e as *check lists*. Em 2019, os Coordenadores Regionais contaram com a colaboração de cerca de 95 jovens voluntários, a que se juntaram os mais de 670 voluntários que participaram em atividades como a Caça à Beata.



Chegada a fase de implementação do PNVBA, os coordenadores e os vigilantes visitam as praias para assegurar que os critérios são cumpridos e que as ocorrências são reportadas e resolvidas com celeridade. As ocorrências são encaminhadas pela Coordenação Nacional para as entidades competentes, Câmaras Municipais, Capitanias ou APA para que seja dado o devido seguimento.

Na última fase do PNVBA, os Coordenadores Regionais elaboram um relatório final, com o balanço da época balnear e com as conclusões relativamente ao funcionamento do programa, nomeadamente os pontos a melhorar e os aspetos a manter.

A continuidade do PNVBA é possível devido ao apoio da Fundação Vodafone Portugal, ao trabalho dos Coordenadores Regionais, ao envolvimento dos Municípios Parceiros (com os programas de jovens voluntários ou devido à participação nas atividades organizadas no âmbito do PNVBA) e à colaboração de outras entidades, nomeadamente na realização das atividades de educação ambiental, sobretudo a Caça à Beata.



Municípios Parceiros PNVBA 2019: Espinho, Oeiras, Ílhavo, Póvoa de Varzim, Vagos, Lousã, Águas de Gaia, EM.SA, Praia da Vitória, Angra do Heroísmo, Mértola, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Caminha, Viana do Castelo, Setúbal, Pombal, Esposende, Reguengos de Monsaraz, Guarda, Castro Marim, Vila Real de Santo António.



Entidades parceiras PNVBA 2019: Centro Tabor; Baldios Lousã; Espaço J Lousã; Geopark Macedo Cavaleiros; Junta de Freguesia de Carvoeiro; ADETULF- Associação para o Desenvolvimento do Turismo e Lazer da Fundada; Florzêzere – Associação de Desenvolvimento Florestal do Concelho de Ferreira do Zêzere; CLDS 3G – Vila de Rei; Agrupamento de Escolas do Centro de Portugal; ATL do Centro Social e Paroquial de Moledo; Freguesia da Gafanha da Nazaré; Movimento Não Lixes; Amigos do Oceano; Missão Beatão; Associação Bioliving; CORAL – Nadadores Salvadores Júnior; Esposende Ambiente; ABRAÇADAS - Associação de Nadadores Salvadores; Associação de Nadadores Salvadores de Trás-os-Montes.





Ocorrências

Das 352 praias galardoadas, 345 hastearam a Bandeira Azul, ou seja, no início da época balnear, 7 praias não cumpriam os critérios do programa e foi confirmado, pelas entidades responsáveis, que não iam conseguir regularizar as situações em falta e como tal não puderam hastear a Bandeira Azul.

Bandeiras Azuis não hasteadas: Areinho (Ovar); São João da Caparica (Almada); Melides e Atlântica (Grândola); Areeiro (Funchal) e Furna de Santo António e Piscina do Cais (São Roque do Pico).

As 345 praias onde a Bandeira Azul esteve hasteada foram visitadas pelos 37 Coordenadores Regionais do PNVBA mais de 1950 vezes durante os meses de Julho e Agosto.

As primeiras ocorrências relacionaram-se com hastes tardios, ou seja, em 2 praias houve necessidade de aguardar até que fosse garantido o pleno cumprimento dos critérios para hastear a bandeira. De acordo com o regulamento do programa, as bandeiras podem ser hasteadas entre os dias 1 de Junho e 1 de Julho, no entanto, caso o promotor apresente uma justificação aceite pelo Júri Nacional, a Bandeira Azul pode ser hasteada na primeira semana de Julho. As Bandeiras Azuis hasteadas após 1 de Julho são consideradas hastes tardios.

De acordo com o regulamento do programa, estão definidos diferentes procedimentos face às ocorrências reportadas: na presença de um incumprimento menor, ou seja, se não houver consequências maiores para a saúde e/ou para a segurança dos utentes ou do ambiente, os promotores têm 10 dias para retificar a situação, durante os quais a Bandeira Azul pode ser temporariamente arriada. Mas, se for um incumprimento maior, que possa representar consequências maiores para a saúde e/ou para segurança do utente ou do ambiente, assim como para a imagem geral da praia e do Programa Bandeira Azul, a Bandeira Azul é imediatamente arriada e caso se justifique, assim permanece até ao final da época.

Durante a época balnear, uma Bandeira Azul foi arriada definitivamente na Praia da Zambujeira do Mar, uma vez que o promotor não garantiu a retificação da situação em tempo útil.

Decréscimo da qualidade da água balnear, ausência de nadadores-salvadores, festas na praia ou problemas com infraestruturas/equipamentos levam ao arriar temporário da Bandeira Azul. A bandeira pode ser arriada por qualquer uma das entidades que subscreve a candidatura (a declaração assinada está disponível nos Painéis de Informação Comum de cada praia) e, sempre que aconteça, o promotor deve ser informado, bem como a Coordenação Nacional do Programa Bandeira Azul (que reporta ao Júri Nacional e à Coordenação Internacional). Durante o período em que a Bandeira Azul está arriada, os promotores têm de colocar informação sobre os motivos nos painéis de Informação Comum, bem como em qualquer outro lugar relevante e de fácil acesso aos banhistas. Os websites das Coordenações Nacional e Internacional têm de ter estas informações sempre atualizadas.

Em 2019 foram arriadas temporariamente 32 Bandeiras Azuis, sobretudo devido ao decréscimo da qualidade da água balnear. Estas ocorrências são reportadas pelas entidades que subscrevem a candidatura, nomeadamente ARH, Capitánias, Saúde.



| | | | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|---|-----|
| Furto de BA | | | | | | | | 0 |
| Decréscimo da QAB | 14 | | | | 5 | 2 | 1 | 22 |
| Escorrências/ águas estagnadas/dragagens | | | 3 | 3 | 2 | | 1 | 9 |
| Arrojamento de cetáceos /outros animais | | | | | 1 | | | 1 |
| Nadadores Salvadores e ou equipamentos | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 4 | | 13 |
| Arribas, falta de areal e acessos | | | | | | | | 0 |
| Presença de algas | | | 1 | | | | | 1 |
| Presença de animais (cães) | | | | 1 | 2 | | | 3 |
| Falta de limpeza do areal | | 2 | 1 | | 4 | 1 | | 8 |
| Recolha seletiva | | | | | 1 | | | 1 |
| Instalações sanitárias | 2 | 1 | | | 1 | 2 | | 6 |
| Equipamentos | 1 | 1 | 4 | 1 | 3 | 1 | | 11 |
| Acessos | | | | | 3 | | | 3 |
| Acessibilidades | | | | | 1 | | | 1 |
| Estacionamento | | | | 1 | 1 | 1 | | 3 |
| Painéis de Informação/Sinalética | | 2 | 1 | | 3 | | | 6 |
| Informação desatualizada ou inexistente | 1 | 7 | 9 | | | | | 17 |
| Pisoteio de dunas | 2 | | | 2 | | | | 4 |
| Conflitos de uso | | | | 1 | | | | 1 |
| Eventos | | 1 | 1 | | | 2 | | 4 |
| Requalificações/construções/enchimentos | 1 | | 1 | | 1 | 1 | | 4 |
| Outros (POC, ANSLA, Temporal Angra, contaminação de areias) | | | | 2 | 3 | 7 | | 12 |
| TOTAL | 23 | 16 | 24 | 12 | 32 | 21 | 2 | 130 |

Contudo, na maioria das visitas de controlo realizadas pelos Coordenadores Regionais do Programa Nacional de Vigilância não foram reportadas ocorrências, ou seja, 1471 em 1950. E, das 352 praias com Bandeira Azul, ao longo da época balnear, 296 mantiveram o cumprimento generalizado dos critérios e 49 apresentaram pequenos aspetos a melhorar.

Das ocorrências reportadas no âmbito do PNVBA, destacam-se:

- Instalações sanitárias sem papel higiénico/toalhetes/secador de mãos/sabão/gel de banho;
- Painel de informação comum sem todas as informações obrigatórias (nomeadamente boletim com análises à qualidade da água balnear atualizado);
- Ausência de incentivo à utilização de transportes sustentáveis;
- Estado deficitário de conservação e de asseio dos acessos;
- Existência de pisoteio fora dos acessos em duna ou vegetação natural.

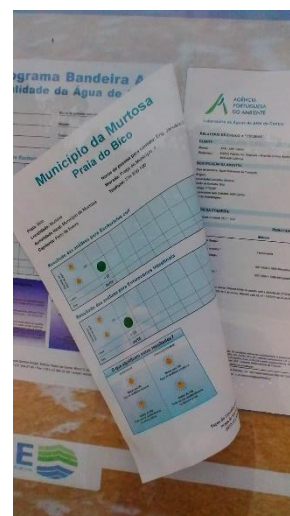
À semelhança de anos anteriores, a Coordenação Nacional recebeu ocorrências diretamente dos utentes, por telefone, email ou através das redes sociais. Estas reclamações, quando justificadas, por exemplo por registos fotográficos, são igualmente encaminhadas. Questões relacionadas com as instalações sanitárias, os recipientes para recolha de resíduos, a envolvente e os animais domésticos são as mais denunciadas pelos utentes das zonas balneares.



Acesso _ Praia do Zavial



Posto de Praia _ Areia Branca



Painel incompleto _ Bico



Zona Envolvente _ Cordoama



Dunas _ Ovar



Zona Envolvente Buarcos



Estacionamento _ Praia da Riviera



Fundação Vodafone Portugal

O Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul surge no âmbito do Projeto Praia Saudável, que foi lançado em maio de 2005, “com o objetivo de contribuir para o aumento da segurança e qualidade do ambiente nas praias, assim como da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e da sensibilização de todos os frequentadores das zonas balneares para estas questões”. Os parceiros deste projeto são, além da Fundação Vodafone Portugal, Direção Geral da Autoridade Marítima/Instituto de Socorros a Náufragos, a Agência Portuguesa do Ambiente, o Instituto Nacional para a Reabilitação e a Associação Bandeira Azul da Europa. O protocolo do Projeto Praia Saudável foi renovado, por todas as entidades, em 2018 até setembro de 2022.

Infos:<https://www.vodafone.pt/main/A+Vodafone/PT/ResponsabilidadeSocial/stakeholders/programa-praia-saudavel>

Através do Praia Saudável, a Fundação Vodafone Portugal contribui para a melhoria das zonas balneares abrangidas pelo programa nos domínios do Ambiente, da Segurança, das Acessibilidades e da Sensibilização/Informação dos seus utilizadores; nomeadamente através do financiamento do PNVBA; da colocação e manutenção dos postos de praia e das torres de vigia; da doação de 10 cadeiras anfíbias por ano e de cinzeiros de praia (sendo a quantidade a atribuir às zonas balneares, em cada ano, definida pela FVP em função das candidaturas recebidas e do histórico de atribuição ao longo dos últimos anos). O protocolo foi renovado por todas as entidades em 2018.

Em 2019, as praias Bandeira Azul que integram o projeto Praia Saudável foram visitadas 228 vezes. Os Coordenadores Regionais do Programa Nacional de Vigilância registaram 213 praias com a Boia da Fundação Vodafone, 105 com Posto de Vigilância e 95 cadeiras anfíbias doadas no âmbito do Praia Saudável. Dos equipamentos analisados nas visitas, apenas foram reportadas 3 situações em que estes não se encontravam nas melhores condições, mas foram prontamente retificadas.



Apúlia



Ouro



Costa de Santo André



Valhelhas



Ribeira do Azibo



Equipamentos de Posto de Praia

Os Coordenadores Regionais do Programa Nacional de Vigilância, durante as visitas às praias, verificam também os equipamentos do Posto de Praia e reportam à Coordenação Nacional caso haja algum equipamento em falta ou danificado. Na plataforma do PNVBA, os coordenadores assinalam a presença de cercado de proteção, armação, pés de pato, carretel, boia circular, boia torpedo, cinto de salvação, vara de salvamento, prancha de salvamento, máscara de ressuscitação e bandeiras (verde, amarela, vermelha e xadrez), considerando que estes divergem de praias costeiras para praias fluviais.

Durante a época balnear de 2019, os Coordenadores Regionais do PNVBA reportaram 702 registos relacionados com o equipamento do posto de praia, no entanto, apenas se verificaram 4 ocorrências: painel posto praia danificado; cinto salvação danificado; prancha de salvamento sem quilha e corda do carretel danificada.

Os promotores das praias em questão, prontamente substituíram os equipamentos danificados.



São Lourenço



Reguengos Monsaraz



Zona Balnear Biscoitos



Albufeira do Azibo



Painel de Informação Comum

Os critérios do Programa Bandeira Azul dividem-se em 4 grupos: Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água, Segurança e Equipamentos e Serviços.

Uma parte da informação está disponível no painel de informação comum, colocado nas entradas das praias. Nas praias de grandes dimensões, recomenda-se que sejam colocados painéis a cada 500m. Todos os painéis têm de respeitar os requisitos relacionados com conteúdo, estética e orientação. O Painel de Informação Comum deve estar em boas condições de manutenção, ser apelativo, de fácil consulta por todos os utentes da praia, e pelo menos, bilingue (português, inglês).

Dos painéis de informação fazem parte:

- Nome da praia
- Duração da época balnear
- Logotipos: BA / ABAE/ FEE / Entidade promotora
- Informação sobre o Programa Bandeira Azul
- Contactos da Coordenação Nacional e Internacional do Programa Bandeira Azul
- Contactos úteis
- Informação sobre a qualidade da água balnear atualizada
- Código de conduta
- Informação ambiental da praia e da área envolvente
- Precauções de segurança
- Informação sobre as atividades de educação ambiental
- Declaração Bandeira Azul assinada
- Resumo do Perfil de Praia
- Mapa com equipamentos e serviços





Durante a época balnear, os 37 Coordenadores do Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul verificaram os painéis as praias galardoadas, considerando os pontos acima indicados.

Das 345 praias em que a Bandeira Azul esteve hasteada, apenas 6 painéis de informação comum tinham pequenos aspetos a melhorar (2%), os restantes estavam em cumprimento generalizado dos critérios (98%).

Os principais aspetos a melhorar estão relacionados com:

- Leitura / formato (tamanho de letra, cores, pictogramas, bilingue);
- Orientação;
- Distribuição da informação;
- Tipo de material (preferência por materiais sustentáveis);
- Facilidade de atualização;
- Ausência de informação atualizada: qualidade da água balnear, mapa, precauções de segurança, atividades de educação ambiental

Nas Marinas/ Portos de Recreio o Paine de Informação Comum também é um critério imperativo e deve conter praticamente a mesma informação, tirando a qualidade da água balnear e o resumo do perfil de praia.

Em 2019, não houve qualquer ocorrência relacionada com os Painéis de Informação Comum nas Marinas / Portos de Recreio Bandeira Azul.



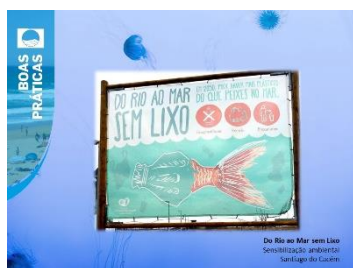


Boas Práticas

A Bandeira Azul, programa de educação ambiental, tem entre os seus objetivos a partilha de boas práticas, ou seja, dar a conhecer o trabalho desenvolvido por promotores, concessionários ou por qualquer outra entidade, desde que promova a sustentabilidade e contribua para o desenvolvimento da educação e da literacia ambiental. Por boas práticas entendem-se atividades/iniciativas/equipamentos que vão além do cumprimento dos critérios do programa Bandeira Azul, que se destaquem pela pertinência e pela originalidade.

Os Coordenadores do PNVBA quando visitam as praias conhecem as atividades desenvolvidas, contactam com os intervenientes nas zonas balneares e reportam as boas práticas que consideram merecer destaque, nas seguintes categorias: envolvente; apoios de praia e equipamentos; gestão e manutenção da praia; segurança; areal e Informação e Educação Ambiental.

Durante a época balnear foram registadas 231 boas práticas, 40 relacionadas com a envolvente; 56 de apoio de praia e envolvente; 34 de gestão e manutenção da praia; 10 sobre segurança; 15 relacionadas com o areal e 75 de informação e educação ambiental.



Do Rio ao Mar sem Lixo
Sensibilização ambiental
Santilheira dos Coelhos



Praia: "Só como plástico"
Praia: Sines, Cantanhede



Transportes públicos para a praia
Vagueira, Póvoa



Caminhões do Fozil
Praia: Aguiar, Matos



Proteção Costeira
Praia: Anjos, Torres Vedras



Biblioteca Móvel
Praia: Anjos



Baileiro
Comunidade para recolha de lixo
Praia: Sines



Distribuição de cestos portáteis
Praia: Róis de Vagueira, Lourinhã



Biblioteca de Praia
Praia: Anjos, Lourinhã



Concurso Boas Práticas 2019

“Zelar na Onda é o projeto vencedora do Concurso Boas Práticas 2019 e foi submetido pelo Concessionário PLENTILUCK, na Praia Foz do Lizandro, em Mafra.

O Concurso Boas Práticas 2019, dirigido a concessionários de praia, pretende destacar e partilhar os melhores exemplos daqueles que estão mais próximos dos utentes e, também, mais atentos às necessidades das zonas balneares. Os Concessionários de praia são fundamentais para o bom funcionamento das praias, para a manutenção das zonas envolventes e para a promoção de comportamentos sustentáveis.

O Concurso de Boas Práticas é uma das ferramentas utilizadas pelo Programa Bandeira Azul para sensibilizar para o facto do lixo marinho ter origem em atividades terrestres, para as consequências dos comportamentos humanos e para o papel dos rios enquanto ponte de ligação entre terra e mar.



De acordo com as Nações Unidas, cerca de 80% do lixo marinho tem origem em atividades desenvolvidas em terra e, todos os anos, entre 1.15 e 2.41 milhões de toneladas de lixo chegam ao oceano através dos rios. O Lixo Marinho e, em particular, a acumulação de plástico, tem vindo a ser identificado como um dos maiores problemas globais dos nossos tempos, devido aos impactos na fauna e flora marinhas. O lixo é transportado para longas distâncias, através das correntes dos oceanos, e encontra-se em zonas remotas, em ilhas desertas, no meio do oceano ou no mar profundo, o que acarreta consequências sociais e económicas.

O Júri, composto por Associação Bandeira Azul da Europa, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção Geral Autoridade Marítima, Instituto Conservação Natureza e Florestas, Associação Portuguesa Lixo Marinho, avaliou Divulgação/Comunicação, Inovação/Criatividade, Qualidade da Informação, Avaliação/Impacte nos Utentes e Informação disponibilizada de cada boa prática submetida a concurso.

Além da boa prática vencedora, foram pontuadas as seguintes: “Cada beata no seu cinzeiro” (Praia Poços Sul dos Mosteiros); “É preciso ter Lata” (Barreirinha, Lido, Ponta Gorda e Praia Formosa); “O Bibliomovel está na praia!” (Praia Fluvial de Reconquinho); “Praia Limpa, Praia Amiga do Ambiente” (Praia Fluvial de Fontes) e “Boas Práticas” (Praia de Mira).

1º Classificado: Zelar na Onda (Bicicleta + parque estacionamento); 2º Classificado: Peça de Teatro “Uma menina do mar num mar de plástico”, de Roberto Merino (Papeleira); 3º Classificado: Praia livre de beatas (Cinzeiro de pé de material reciclado).



Marinas e Portos de Recreio

Em 2019 foram galardoadas com Bandeira Azul 17 marinas, menos uma do que no ano anterior, uma vez que a Marina da Quinta do Lorde não renovou a candidatura.

As Marinas e os Portos de Recreio, tal como as praias, são visitados pelos coordenadores do PNVBA durante a época balnear para aferir se estão a ser cumpridos os critérios que permitem hastear a Bandeira Azul. No entanto, em Marinas e Portos de Recreio a Bandeira Azul está hasteada durante todo o ano e não apenas nos meses da época balnear.

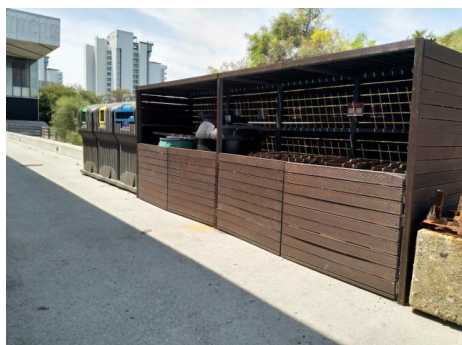
Nas visitas às marinas e portos de recreio, os coordenadores regionais têm uma *check list* própria, baseada nos critérios do programa, que se dividem em Informação e Educação Ambiental, Gestão Ambiental e Equipamentos, Segurança e Serviços, Qualidade da Água, Responsabilidade Social e Envolvimento Comunitário.

Após análise aos registos dos Coordenadores Regionais do Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul verificou-se apenas uma ocorrência na Marina de Lagos, prontamente retificada.

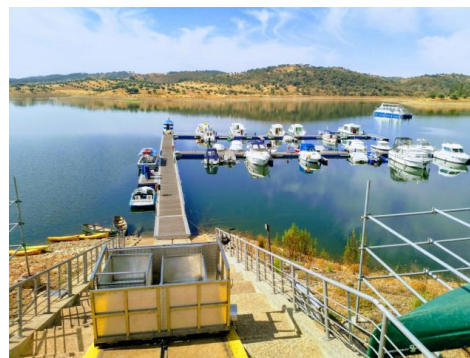


Intervenção no exterior da Marina de Lagos

Nas visitas às restantes marinas, verificou-se o cumprimento generalizado dos critérios.



Marina de Tróia



Amieira Marina



Embarcações de Ecoturismo

O galardão Bandeira Azul para Embarcações de Ecoturismo visa promover o desenvolvimento sustentável em zonas de água doce e marítimas e desafia as autoridades locais e entidades responsáveis por praias, marinas e operadores de embarcações de ecoturismo a alcançar padrões de excelência em seis categorias: qualidade da água, gestão ambiental, educação ambiental e informação, segurança e serviços, responsabilidade social e atividade responsável perante a vida selvagem.

Os critérios para operadores de embarcações de ecoturismo estão divididos em cinco categorias: gestão ambiental, educação ambiental e informação, segurança e serviços, responsabilidade social e atividade responsável perante a vida selvagem. Os critérios podem ser imperativos ou guia, no entanto, a maioria são imperativos, ou seja, o operador da embarcação de ecoturismo tem de os cumprir para ser galardoado com a Bandeira Azul. No caso dos critérios guia é recomendado que sejam cumpridos, mas não invalidam a atribuição da Bandeira Azul. Caso o operador da embarcação de ecoturismo não consiga cumprir um ou mais critérios imperativos, pode solicitar ao Júri Nacional que apresente a candidatura como condicionada ao Júri Internacional.

Em 2019 foram 9 as embarcações galardoadas: Argus e Bennu (Nazaré); Esperança (Setúbal); Esperança III (Lisboa); Melhor do Mar, Prazer do Mar, Natureza do Mar e Miranda (Madeira) e Badejo (Vila do Porto). A embarcação Megaptera (Lisboa) não renovou a candidatura.



Bennu



Esperança III



Miranda



Caça à Beata

As beatas são lixo, não são recicláveis, nunca se degradam na totalidade e são um dos 5 principais Suspeitos do Costume nas praias de todo o mundo. Em Portugal, a cada minuto, cerca de 7000 beatas vão parar ao chão; sendo que uma só beata pode contaminar até 50L de água com cerca de 4700 substâncias tóxicas; as beatas são confundidas com alimento pelos animais e frequentemente encontradas nos seus estômagos sendo responsáveis, anualmente, pela morte de 1 milhão de animais marinhos e 100 000 mamíferos; por cada 300 cigarros é abatida 1 árvore; por ano são cortadas 600 milhões de árvores devido à indústria tabaqueira.

A Caça à Beata surge no âmbito do Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul e tem como objetivo sensibilizar para a problemática das beatas, o lixo marinho mais frequentemente encontrado nas praias nacionais.

Durante a época balnear 2019, os Coordenadores Nacionais do PNVBA dinamizaram 13 ações de Caça à Beata, que envolveram cerca de 670 participantes e 21 entidades e retiraram da praia 16 garrações de 5L de água de beatas.

As beatas destas ações são recolhidas pela Missão Beatão, ONG que se dedica a desviar as beatas de aterro e a estudar alternativas para revalorização deste resíduo.

Entidades parceiras: ATL do Centro Social e Paroquial de Moledo; Câmara Municipal de Ílhavo, Freguesia da Gafanha da Nazaré, Movimento Não Lixes, Amigos do Oceano, Missão Beatão, Associação Bioliving; Câmara Municipal de Vagos; Câmara Municipal de Espinho; Nadadores-salvadores, Município de Penacova, Agrupamento de Escolas de Penacova, IPSS's com valência CATL, APPACDM; Câmara Municipal de Setúbal, Centro Tabor, APLM; Esposende Ambiente; Baldios da Lousã, Câmara Municipal da Lousã, Espaço J; ATL CM Guarda; Parque Natural do Faial.





Blue Flag Med Week

Município Lagoa (Açores); Centro D. João Novais e Sousa (Braga); Férias Jovens em Santiago e Vertigem Azul; Município de Tavira, Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde; ETAP-Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal e Município de Pombal; Agrupamento de Escuteiros de Alcobaça e Município de Alcobaça; CORAL – Nadadores Salvadores Júnior e Município de Reguengos de Monsaraz; OTL da Biblioteca Municipal e Município de Mértola; ATL Educar com Arte, voluntários Helm e Zippy , ou seja, mais de 1180 voluntários participaram na Blue Flag Med Week 2019.

Na primeira semana de Julho, pelo terceiro ano, 11 países do Mediterrâneo juntaram-se pelo “Mar que (n)os Une” e durante a Blue Flag Med Week, organizaram limpezas de praia, de Norte a Sul do país.

Os Coordenadores Nacionais do programa Bandeira Azul dos países do Mediterrâneo uniram-se de novo, não só para consciencializar, mas para agir. O Programa Bandeira Azul, tal como os restantes programas da Foundation for Environmental Education (FEE), procuram envolver cidadãos, autoridades locais, turistas e todos os banhistas e incentivá-los a ter um papel ativo. Juntos, como região, estes países podem fazer a diferença no que diz respeito aos recursos, à economia e ao ambiente e, em mais uma “Blue Flag Med Week”, mostraram ao resto do mundo o compromisso da Bandeira Azul com os oceanos e com a costa. Para cuidar do *Mar que nos Une* é preciso conhecer o lixo marinho, saber as origens, as consequências e, sobretudo, saber o que fazer para o evitar (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar).





Município + Azul 2019

Braga, Pombal, Nazaré, Sines, Vila Real de Santo António, Funchal e Vila do Porto são os Municípios Mais Azuis de 2019 e Praia da Vitória a Marina Mais Azul.

O prémio Município Mais Azul é entregue ao Município /promotor de candidatura Bandeira Azul, que em cada ano, obtém melhor pontuação nas atividades de educação ambiental da sua região.

A realização de, pelo menos, 6 atividades de educação ambiental é um dos critérios imperativos do programa Bandeira Azul e, como tal, é necessário que estas sejam avaliadas para verificar se os promotores cumprem o regulamento. Cada atividade é avaliada em 2 momentos: em Janeiro, quando é efetuada a candidatura, e em Outubro, quando são submetidos os relatórios.

Na avaliação das candidaturas e dos relatórios finais são considerados não só o número de atividades, mas também: Classificação/Tipologia das Atividades (Sensibilização Ambiental, Participação Passiva, Participação Ativa e Efeito Multiplicador); Conteúdo informativo, formativo e educativo; Atividades de EA realizadas na praia e durante a época balnear; Presença do Tema Anual nas atividades; Preocupação/Descrição com População Sénior/Cidadãos Portadores Deficiência/Mobilidade Reduzida; Materiais produzidos (adequação da atividade realizada/público alvo); Parcerias desenvolvidas; Avaliação e Autoavaliação das atividades (instrumentos utilizados); Programas, projetos e Ações de EA enquadrados na Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA) e Integração/Promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas AEA.





Conclusões

O PNVBA acompanha a evolução do Programa Bandeira Azul e, como tal, a cada ano, envolve mais praias, mais coordenadores e mais promotores.

A primeira nota sobre a edição de 2019 prende-se com o trabalho dos Coordenadores Regionais, cujo empenho se comprova, não apenas, através do número de visitas às praias e às marinas, como da qualidade da informação reportada e do desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

O segundo ponto a destacar é o papel dos promotores, tanto na manutenção das zonas balneares/marinas, como na resposta às ocorrências reportadas. De acordo com os relatórios dos Coordenadores Regionais, é evidente a preocupação com a qualidade das zonas galardoadas, o que se traduz na diminuição das ocorrências e na celeridade de resposta às reportadas.

Os promotores estão mais preocupados com a qualidade das zonas balneares e das marinas e mais atentos na resposta às ocorrências e no envio das evidências que atestam o cumprimento dos cumprimentos dos critérios. Nesta linha, verifica-se o aumento do número dos municípios parceiros do PNVBA e um maior apoio no desenvolvimento de atividades de educação ambiental, como a Caça à Beata.

No entanto, e apesar da evolução positiva, a ligação entre o PNVBA e os promotores é um dos pontos que precisa ser mais trabalhado pela Coordenação Nacional do Programa. Ainda há promotores que não se articulam com o Coordenador Regional.

Outra nota dos coordenadores está relacionada com os programas de ocupação de tempos livres de jovens, considerados uma mais valia para o desenrolar do PNVBA. Incentiva-se, fortemente, que os Municípios criem estes programas ou, quando os desenvolvem, os associem ao PNVBA.

Em relação às ocorrências, destaca-se a necessidade de reforçar os aspetos relacionados com a manutenção das instalações sanitárias, com a recolha dos resíduos nas épocas de maior afluência, com o estacionamento e com a atualização dos painéis de informação comum.

Os concessionários desempenham um papel importante na gestão das zonas balneares e é imprescindível que tenham objetivos em linha com os do Programa Bandeira Azul, para que possam ajudar, não só no cumprimento dos critérios, como na realização de práticas sustentáveis. De acordo com os Coordenadores Regionais, o trabalho com os concessionários deve ser melhorado, uma vez que ainda não estão todos sensibilizados e empenhados em alterar comportamentos.

Enquanto programa de educação ambiental, tão importantes como as visitas às praias e as ocorrências reportadas, são as atividades de educação ambiental. Estas atividades, consideradas mais valia pelos coordenadores e pelos promotores, devem continuar e ser mais incentivadas e apoiadas, tanto pelo Coordenação Nacional como pelos Promotores de candidaturas. Destacamos a continuidade da Caça à Beata, considerando que as beatas continuam a ser os resíduos mais encontrados nas praias e mesmo nas zonas urbanas.



Em relação aos registos das ocorrências, além da atualização e otimização anual da plataforma, os coordenadores regionais mencionam que seria pertinente desenvolver uma aplicação móvel para os registos serem imediatos e dessa forma melhorar o desempenho do programa.

Ainda no que diz respeito à plataforma, pretende-se que no próximo ano todas as ocorrências reportadas por utentes, Júri Nacional, entidades que subscrevem as candidaturas fiquem registadas da mesma forma das reportadas pelo PNVBA. E, as ocorrências reportadas vão estar disponíveis na área de cada promotor, para que dessa forma consigam ver todos os relatórios e dar uma resposta mais célere e eficaz. Assim, toda a informação fica agregada na plataforma, de forma a facilitar o trabalho tanto dos coordenadores regionais, como dos promotores e da Coordenação Nacional.

As últimas notas visam reforçar a importância e a pertinência do PNVBA. Por exemplo, em Mafra, na Praia de São Lourenço, verificou-se que numas escadas de acesso era difícil perceber o final dos degraus e devido à observação do Coordenador Regional foram pintadas umas linhas brancas para facilitar a utilização.



Por fim, reforçamos o papel dos coordenadores regionais, que visitam as praias e ainda dão resposta a todos os contactos da Coordenação Nacional, na verificação das ocorrências reportadas pelos utentes.

A última palavra vai para a Fundação Vodafone Portugal e para o Projeto Praia Saudável, uma vez que este programa seria impossível sem o seu apoio.



Resumo PNVBA 2019





Outras fotos 2019













Fundação
Vodafone
Portugal